



**Irmãs
Hospitaleiras**

CENTRO DE REABILITAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA DA SAGRADA FAMÍLIA

SÍNTESE DO PLANO DE GESTÃO 2017

Índice

1. Enquadramento
2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2017
3. Planificação
4. Monitorização

1. Enquadramento

O **Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família** é um estabelecimento de saúde que tem como missão a prestação de cuidados diferenciados e humanizados, em saúde mental da Infância e Adolescência, pedopsiquiatria, multideficiência e reabilitação psicopedagógica, de acordo com as melhores práticas, qualidade e eficiência, respeito pela individualidade e sensibilidade do utente, numa visão humanista e integral da pessoa.

O Plano de Gestão proposto para 2017 deriva do Plano Estratégico 2016-2018, e procura concretizar as suas linhas de ação prioritárias em 2017. A partir dos objetivos estratégicos institucionais, do discernimento e prioridades identificadas para o Centro e considerando a implementação do processo de Gestão da qualidade em implementação com vista à certificação Equass, nível Assurance, iremos impulsionar como metodologia para as equipas aos vários níveis do Centro a metodologia do ciclo PDCA, que nos ajudará a monitorizar, objetivar resultados, analisar e avaliar intervenções.

A qualidade é um objetivo institucional que nos compromete na concretização de metas e objetivos que potenciem a qualidade e melhoria contínua na prestação de cuidados globais de saúde, aos vários níveis de intervenção – prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Desenvolver e consolidar uma cultura de melhoria contínua do desempenho do Centro passa pelo envolvimento de todos desde um conhecimento mais aprofundado da Instituição, identificando-se com a sua visão, missão e objetivos estratégicos, no âmbito da prestação de cuidados de saúde e pela identificação e resposta às necessidades e expectativas dos utentes, razão de ser da Instituição.

O Plano de Gestão prioriza atividades, planeia e monitoriza as ações, orientando todos os recursos para a prossecução dos fins assistenciais do Centro. Este planeamento é coerente com as orientações e objetivos estratégicos do IIHSCJ, requisitos das normas de referência, Política da Qualidade, as prioridades no

desenvolvimento da missão hospitaleira, com o processo de gestão da qualidade e seus objetivos específicos, e, com as necessidades e expectativas dos utentes e partes interessadas numa perspetiva de melhoria contínua, envolvendo ativamente os utentes e os profissionais.

O enquadramento macroeconómico e a crise em Portugal sugere políticas de estabilidade e sustentabilidade. Assim, esperamos que este documento, traduzido na prática, nos permita e facilite uma avaliação contínua e nos ajude a melhorar os resultados pretendidos. Estes resultados só serão possíveis contando com todos os elementos da equipa interdisciplinar motivados, uma cultura de rentabilização dos recursos e a consolidação das boas práticas.

2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2016

Mantendo as orientações de rigor financeiro e de contenção de custos, o CRPSF, como vem sendo sua prática, prevê uma intervenção assistencial e de gestão, através de medidas nas seguintes áreas:

A nível dos Recursos Humanos

A entrada em 2016 de um responsável pelos Recursos Humanos no Centro, veio consolidar e agilizar os processos de seleção e acompanhamento dos colaboradores.

O Centro vai manter a parceria com o Instituto de Emprego da Madeira, na apresentação de propostas para os programas existentes de empregabilidade (POTD – Programa de Ocupação Temporária de Desempregados, Estágios Profissionais e PROJOVEM).

Para 2017, e em conjunto com a Casa de Saúde Câmara Pestana, iremos apresentar novas candidaturas ao Programa POTD – Programa de Ocupação Temporária de Desempregados.

Em relação aos estágios profissionais e ao programa PROJOVEM, serão geridos de acordo com as candidaturas apresentadas e necessidades do Centro, nomeadamente na área da reabilitação.

Manteremos a aposta na valorização e reconhecimento dos profissionais do Centro, continuando as práticas de reconhecimento do IIHSCJ, nas avaliações de desempenho e nas dinâmicas já existentes.

Também como forma de reconhecimento e na melhorar as competências de todos os seus profissionais, iremos proporcionar participação dos mesmos em formações externas e eventos científicos como: colóquios, congressos, jornadas, seminários, workshops, sempre de acordo com as habilitações de cada um e oportunidades de formação.

Pelo segundo ano consecutivo, o Centro foi reconhecido com o Prémio Healthy Workplaces 2016, sendo premiado com o 1º lugar na categoria de médias empresas. Esta iniciativa reconhece as melhores orientações e práticas que se desenvolvem em Portugal, no que diz respeito à segurança, à saúde e ao bem-estar ocupacional.

Este prémio, além do reconhecimento interno, tem sido uma grande oportunidade para a divulgação do Centro e suas boas práticas na comunidade envolvente, através de convites para apresentar as suas boas práticas em diversas jornadas e seminários.

Assim, e em relação à prevenção dos riscos psicossociais, o Centro irá realizar o passeio anual dos colaboradores, as 5^{as} Olimpíadas Hospitaleiras e o 7º Peddy Papper Hospitaleiro, atividades estas que proporcionam a promoção da atividade física, trabalho em equipa, coesão entre grupos e valores hospitaleiros.

Além destas, serão dinamizadas novas atividades tais como aulas de dança (pós laboral) e a participação de colaboradores na corrida S. Silvestre da cidade do Funchal, em 2017.

Continua a ser estratégia do Centro incentivar e promover estágios curriculares e profissionais, bem como criar novas parcerias na docência, para a realização de projetos de investigação, de forma a tornar o Centro um local de referência na docência e investigação na saúde mental da infância e adolescência.

A nível dos serviços

A direção, em colaboração direta com a Direção Técnica, irá acompanhar de perto as planificações dos serviços, monitorizações e promover o trabalho em equipa.

Pretendemos incentivar os profissionais na prática e vivência dos princípios éticos, defendidos na política e código de ética do IIHSCJ, e salvaguarda dos respetos dos mesmos, através de um acompanhamento sistemático da Direção aos serviços, com vista a garantir a segurança e proteção de pessoas vulneráveis.

Os serviços continuarão a colaborar na divulgação das atividades/iniciativas mediante a criação de notícias e boas práticas, nas redes sociais do Centro e *site*.

Continuará a incentivar o envolvimento dos serviços nas dinâmicas do Centro, bem como, o seu envolvimento e participação na melhoria continua da qualidade assistencial dos serviços, participando nas suas planificações e monitorizações.

A nível de compras

Este ano, estando numa conjuntura financeira desfavorável, as compras previstas em Orçamento visam a colmatar algumas necessidades extraordinárias de equipamento médico-cirúrgico para os serviços e aquisição de uma central telefónica.

Existe a preocupação na manutenção de investimento em equipamentos que garantam uma melhoria das condições assistenciais e segurança das pessoas assistidas, na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores e prevenção dos riscos psicossociais, seguindo as orientações dos Procedimentos do Sistema de Qualidade e relatórios da empresa MHT (Segurança e saúde no trabalho).

Outro objetivo, é criar sinergias com a Casa de Saúde Câmara Pestana, que vise uma troca de conhecimentos de fornecedores e possíveis negociações centralizadas que beneficiem ambas as Casas.

A nível de Projetos

A este nível, e em colaboração com o Departamento de Projetos e Equipa da Qualidade, irão ser dinamizados diversos projetos inovadores e programas, no sentido de uma melhoria continua nos serviços e da qualidade assistencial às pessoas assistidas.

Iremos apresentar candidaturas de vários projetos, aos mais diversos programas, prémios e fundos comunitários disponíveis (ex: BPI Capacitar, EDP Solidária, Madeira 14-20, entre outros).

Ao nível de investimentos, e seguindo o Plano Estratégico 2016-2018, iremos continuar a remodelação das estruturas físicas e melhoria assistenciais às pessoas assistidas. Assim, a prioridade será a remodelação/reestruturação da Unidade B6 – Santa Teresinha.

Em 2016, foi criado o Departamento de Investigação do Centro, sendo esta equipa constituída por dois elementos do centro e um outro externo (docente da Universidade da Madeira).

Pretendemos assim criar novas dinâmicas e sinergias, que possam proporcionar um maior acompanhamento e qualidade aos trabalhos de investigação e estudos científicos realizados no centro.

Para 2017, estão previstos a conclusão dos seguintes trabalhos de investigação:

- "Síndrome de Burnout nos profissionais do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família";
- "Programa de competências sociais e o seu impacto em adultos com incapacidade intelectual";

- "A Violência no Namoro";
- "Responsabilidade legal pela pessoa com deficiência: o papel dos/as irmãos/as";

A iniciar, prevê-se os trabalhos de investigação nas seguintes áreas:

- Tema subjacente à Qualidade de Vida;
- Tema subjacente à dança/mestrado em Educação Física.

Ao nível da Certificação da Qualidade Equass Assurance 2018, o Centro colaborará com a direção do Instituto na preparação do Sistema Equass Assurance de acordo com o novo referencial.

Ao nível das maiores necessidades

Continuamos a apostar na melhoria da visibilidade externa do Centro, na divulgação da sua história, missão, serviços e qualidade assistencial.

Para tal, irá continuar a desenvolver o Programa "Doença mental sem estigma" nas escolas, a dinamizar as redes sociais (*Facebook, Youtube e Twitter*), a divulgar na comunicação social os eventos mais relevantes, a convidar a entidades parceiras a visitar o centro e os seus serviços, a incentivar visitas de escolas, Universidades e comunidade envolvente em geral.

Também iremos aproveitar o recente reconhecimento do prémio Healthy Workplaces 2016, para a divulgação das boas práticas na área da prevenção dos riscos psicossociais.

São ainda linhas de ação da direção:

- Investir na dinamização de novas parcerias e criar sinergias com as mesmas;
- Reestruturar a reabilitação no Centro, adaptando-a às novas realidades das pessoas assistidas, idades e estruturas físicas;

- Continuar a aposta da realização de eventos da Pastoral na comunidade, de modo a sensibilizar e divulgar a história e carisma das Irmãs Hospitaleiras e seu modelo hospitaleiro;
- Incentivar a participação das famílias na elaboração e cumprimento dos Planos terapêuticos.

Ao nível das prioridades

A principal prioridade para 2017, é a atualização da diária de internamento (não atualizada desde 2008), com o Serviço Regional de Saúde.

Ao nível das estruturas assistenciais e mantendo a linha de requalificação de espaços físicos, é proposto este ano, a reestruturação da Unidade B6 – Santa Teresinha.

Outra intervenção estrutural, é a substituição do telhado do edifício “Mãe”.

Também ao nível de espaços físicos, propõe-se a requalificação do cais de descarga de mercadoria da cozinha e cave da mesma.

A nível dos colaboradores, continuamos a apostar na prevenção dos riscos psicossociais e na prevenção dos acidentes de trabalho; no investimento das ações de formações com formadores externos, na realização das atividades lúdico recreativo; no envolvimento e participação de todos nos processos planificação, de forma a elevar os níveis de satisfação e motivação dos mesmos.

3. Planificação

I - ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

Linha de ação 1 - Promover uma **formação contínua e sistemática** na identidade e na cultura hospitalares em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.

Objetivo estratégico 1: Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitalar.

Objetivo / ações conexas

1.1. Desenvolvimento de itinerários formativos integrados e diferenciados com compromissos práticos na missão.

Ação 1: Elaboração de itinerários sobre Identidade Institucional.

Ação 2: Formação em Identidade Institucional.

Ação 3: Reflexão sobre o documento "Critérios Fundacionais".

Objetivo estratégico 2: Reestruturar o processo de integração e incorporação dos colaboradores no projeto hospitalar.

Objetivo / ações conexas

2.1. Consolidação dos processos de tutoria na integração de novos colaboradores.

Ação 1: Reforçar a aplicação dos processos de tutoria a todos os colaboradores.

Ação 2: Realizar avaliação de desempenho aos colaboradores com processo de tutoria.

Ação 3: Reuniões com os responsáveis de serviço sobre o processo de tutoria.

2.2. Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática hospitalar, nas equipas de trabalho, que gere sentido de pertença e compromisso.

Ação 1: Efetuar a avaliação de desempenho a todos os colaboradores.

Ação 2: Criação de itinerário de reflexão sobre a prática hospitalar nas reuniões de serviço.

Ação 3: Participação nas dinâmicas/atividades que

reforcem o sentido de pertença e compromisso.
(Olimpíadas, Peddy Paper, passeio anual).

Ação 4: Reuniões de reflexão sobre a Carta de Identidade nos serviços.

Linha de ação 2 - Promover o estilo evangelizador e hospitaleiro das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.

Objetivo estratégico 3: Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitaleiras com cariz eminentemente humanizador e sanador.

Objetivo / ações conexas

3.1. Aprofundamento do estilo evangelizador das obras nas equipas interdisciplinares.

Ação 1: Formação sobre a espiritualidade da colaboração.

Ação 2: Reuniões das equipas interdisciplinares.

3.2. Desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a vivência evangelizadora da missão.

Ação 1: Celebração do dia da Família.

Ação 2: Reuniões interdisciplinares para reflexão da missão.

Ação 3: Participação de toda a CH nas atividades da Pastoral.

3.3. Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitaleira.

Ação 1: Realizar evento inserido na Semana da inclusão no Teatro Baltazar Dias em parceria com a SRIAS.

Ação 2: Divulgação do Boletim "Boa Nova" para todas as partes interessadas.

Ação 3: Participação do grupo Coral em eventos na comunidade.

Objetivo estratégico 4: Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

Objetivo / ações conexas

4.1. Capacitação de agentes

Ação 1: Participação dos agentes da pastoral em

para uma intervenção diferenciada segundo as áreas assistenciais.

ações de formação.

Ação 2: Participar no Encontro anual da Pastoral, pela respetiva responsável.

4.2. Dinamização de espaços de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores.

Ação 1: Atender às solicitações de atendimento a colaboradores.

Ação 2: Atender às solicitações de atendimento a famílias.

Linha de ação 3 - Desenvolver a comunicação institucional, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitaleiro e dar-lhe visibilidade.

Objetivo estratégico 5: Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.

Objetivo / ações conexas

5.1. Desenvolvimento de iniciativas na comunidade envolvente que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro.

Ação 1: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro no âmbito da reabilitação.

Ação 2: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro no âmbito da saúde.

Ação 3: Desenvolver iniciativas na comunidade que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro no âmbito da educação.

Ação 4: Participação em eventos na comunidade.

5.2. Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, youtube, etc).

Ação 1: Atualização e dinamização do site.

Ação 2: Atualização de notícias no Facebook e Twitter.

Ação 3: Divulgação do Boletim CONTIGO, BOA NOVA e newsletter ACONTECE, a todas as partes interessadas.

5.3. *Divulgação nos meios de comunicação social de atividades e projetos dos centros.*

Ação 1: Divulgação de eventos e datas relevantes.

Ação 2: Pareceria com meios de comunicação social para a divulgação de eventos.

Objetivo estratégico 6: Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e inter estabelecimentos de saúde.

Objetivo / ações conexas

6.1. *Desenvolvimento de sinergias entre centros e outras instituições no âmbito de projetos/atividades.*

Ação 1: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da formação.

Ação 2: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da reabilitação.

Ação 3: Parcerias com a Casa de Saúde Câmara Pestana no âmbito da prevenção dos riscos psicossociais.

Ação 4: Realização dos encontros anuais do Instituto em parceria com outros centros.

Ação 5: Participação em Encontros no Instituto sobre a temática "Equass 2018".

Ação 6: Parceria com a Direção Regional do Trabalho e ação Inspetiva, na realização de ação de sensibilização sobre a campanha europeia: "Locais de trabalho saudáveis para todas as idades".

6.2. *Partilha de boas práticas intra e entre centros*

Ação 1: Partilha de instrumentos de trabalho facilitadores do sistema de gestão de qualidade.

Ação 2: Divulgação de boas práticas na prevenção dos riscos psicossociais dos colaboradores.

Ação 3: Reunião entre serviços entre o CRPSF e CSCP para partilha de boas práticas (Fisioterapia, Dep. de Qualidade e Terapia Ocup.).

Ação 4: Partilha de resultados (*benchmarking/Benchlearning*)

6.3. *Partilha de ações/projetos de melhoria e inovação decorrentes do SGQ (intranet)*

Ação 1: Divulgação de projetos de melhoria e apresentação de resultados.

Ação 2: Divulgação de projetos de inovação e apresentação de resultados.

Objetivo estratégico 7: Projetar o Modelo Hospitaleiro como referência no âmbito da saúde mental.

Objetivo / ações conexas

7.1. *Participação em reuniões estratégicas e fóruns de discussão fundamentais para o desenvolvimento assistencial.*

Ação 1: Participação em reuniões estratégicas com entidades parceiras.

Ação 2: Participação em fóruns no âmbito da saúde mental.

7.2. *Incentivo à participação em eventos científicos, com apresentação de posters, comunicações, artigos, etc.*

Ação 1: Apresentação de comunicações em eventos científicos.

Ação 2: Participação com posters em eventos científicos.

7.3. *Divulgação de trabalhos científicos em revistas especializadas.*

Ação 1: Publicação do projeto de investigação sobre "A violência no namoro na adolescência."

Ação 2: Elaboração de um artigo científico na área da enfermagem.

7.4. *Partilha entre centros de estudos científicos.*

Ação 1: Partilha de estudos científicos entre Centros através da intranet.

Ação 2: Apresentação de estudos científicos nos encontros anuais de serviços organizados pelo Instituto.

Linha de ação 4 - Definir o modelo de missão partilhada e de espiritualidade da colaboração e a sua implicação na realização do projeto hospitaleiro.

Objetivo estratégico 8: Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.

Objetivo / ações conexas

8.1. Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.

Ação 1: Realização de reuniões de acompanhamento/ supervisão dos serviços.

Ação 2: Realização de reuniões da direção técnica com chefias intermédias e técnicos.

Ação 3: Formação para as chefias intermédias, sobre "Gestão de equipas".

Ação 4: Realização de reuniões do Conselho Técnico.

8.2. Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração (EC).

Ação 1: Realização de reuniões de reflexão nos serviços sobre a espiritualidade da colaboração.

Ação 2: Envio de mensagens carismáticas a todos os serviços.

Ação 2: Formação sobre a espiritualidade da colaboração.

8.3. Desenvolvimento de mecanismos de motivação e reconhecimento dos colaboradores.

Ação 1: Realização de iniciativas que promovam a motivação pessoal e profissional dos colaboradores (Olimpíadas, passeio anual, Peddy Paper, almoço de Natal, gabinete de apoio ao colaborador).

Ação 2: Dinamização do gabinete de apoio ao colaborador.

Ação 2: Celebração do reconhecimento dos colaboradores com 25 anos de serviço hospitaleiro.

Ação 3: Comemoração do dia do elogio.

Linha de ação 5 - Promover a formação e o acompanhamento, o compromisso e a articulação dos "Leigos Hospitaleiros".

Objetivo estratégico 9: Consolidar o processo de "Leigos Hospitaleiros" (LH)

Objetivo / ações conexas

9.1. Consolidação do itinerário de acompanhamento dos grupos LH.

Ação 1: Realização de reuniões mensais dos Leigos Hospitaleiros.

Ação 2: Colocação de mensagens para reflexão no Bar do centro.

Ação 3: Divulgação do Grupo de LH do Centro.

Ação 4: Celebração do aniversário dos leigos Hospitaleiros.

Ação 5: Participação no encontro provincial dos Leigos hospitaleiros.

9.2. Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente.

Ação 1: Participação na procissão das velas por ocasião da celebração do Centenário das Aparições de Fátima.

Ação 2: Realização do Retiro anual.

Ação 3: Envolvimento da comunidade nas iniciativas do LH.

Linha de ação 6 - Formar grupos de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

Objetivo estratégico 10: Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.

Objetivo / ações conexas

10.1. Estruturação e implementação de projetos em parceria que respondam a situações de novas fronteiras geográficas e existenciais.

Ação 1: Consolidação do grupo de pessoas disponíveis para participar nos projetos de fronteira.

Ação 2: Realização de projetos em parceria.

V - TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Linha de ação 1 - Interpretar os critérios fundacionais a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.

Objetivo estratégico 11: Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.

Objetivo / ações conexas

- | | |
|---|--|
| <i>11.1. Identificação de novos problemas ou situações de risco emergente: refugiados, etc.</i> | Ação 1: Articulação com as Entidades regionais para a identificação de novos problemas/situações de risco. |
| <i>11.2. Criação de métodos ou recursos que respondam às necessidades emergentes.</i> | <p>Ação 1: Implementação do projeto de remodelação da Unidade B6 – Santa Teresinha</p> <p>Ação 2: Apresentação do projeto da Unidade “URIR” às Entidades governamentais.</p> |

Linha de ação 2 - Analisar as obras com base em critérios carismáticos e assistenciais, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.

Objetivo estratégico 12: Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.

Objetivo / ações conexas

- | | |
|--|--|
| <i>12.1. 1. Estudo da realidade assistencial do IIHSCJ e projeção de cenários sobre a sua evolução e posicionamento estratégico.</i> | Ação 1: Apresentação de projeto de melhoria da Reabilitação no Centro. |
| <i>12.2. Análise da realidade organizativa e funcional dos centros potenciando uma maior rentabilização/otimização</i> | <p>Ação 1: Auscultação dos profissionais sobre oportunidades de melhoria dos serviços.</p> <p>Ação 2: Avaliação dos colaboradores e respetivas alterações organizacionais de acordo com os perfis e necessidades dos serviços.</p> |

dos recursos.

Ação 3: Conceção e implementação de um projeto de inovação no âmbito do RH e da Campanha Europeia "Locais de Trabalho Saudáveis para todas as idades".

Ação 4: Consolidação da implementação do processo clínico informatizado.

12.3. 3. Revisão e aplicação do PEA do Instituto. (PEA 2016-2022).

Ação 1: Colaboração na revisão do PEA do Instituto.

Linha de ação 3 - Estabelecer alianças e acordos estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.

Objetivo estratégico 13: Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.

Objetivo / ações conexas

13.1. Fortalecimento de parcerias que acrescentem valor à missão hospitaleira.

Ação 1: Avaliação e análise das entidades parceiras.

Ação 2: Consolidação/Criação de novas parcerias.

Ação 3: Encontro com Entidades parceiras no Centro.

13.2. Desenvolvimento de parcerias no âmbito da inovação e investigação.

Ação 1: Estabelecer parcerias no âmbito da inovação da Unidade URIR.

Ação 2: Colaboração em projetos de investigação.

13.3. Criação e desenvolvimento de núcleo de estudos clínicos (NEC) nos centros em articulação com o centro de estudos clínicos do IIHSCJ para a dinamização de projetos de investigação.

Ação 1: Consolidação do Departamento de Investigação.

Ação 2: Dinamização de projetos de investigação.

13.4. Desenvolvimento de

Ação 1: Desenvolvimento do Programa "Doença

iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.

Mental sem Estigma”.

Ação 2: Incentivar visitas de estudo, estágios e atividades no centro.

Linha de ação 4 - Aplicar o Modelo hospitaleiro nos planos e programas, segundo a Carta de identidade, com especial referencia à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.

Objetivo estratégico 14: Consolidar na prática diária dos estabelecimentos de saúde o Modelo Hospitaleiro.

Objetivo / ações conexas

14.1. Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares.

Ação 1: Realização de reuniões comunitárias com os utentes de longo internamento.

Ação 2: Divulgação de normas de funcionamento interno das Unidades de longo internamento.

Ação 3: Participação das pessoas assistidas/significativos na elaboração dos PIIS.

Ação 4: Participação de um representante do grupo de autorrepresentação na comissão de festas.

14.2. Realização de projetos de proximidade e continuidade de cuidados.

Ação 1: Implementação de projetos e programas assistenciais nas áreas da saúde, reabilitação e educação.

14.3. Consolidação dos sistemas de Certificação da Qualidade em saúde.

Ação 1: Realização de auditorias internas com recurso à bolsa do IIHSCJ.

Ação 2: Implementação do ciclo de melhoria continua.

Ação 3: Participação nos encontros de transição para o modelo Equass 2018.

Ação 4: Consolidar a execução dos processos e procedimentos do SGQ.

14.4. Qualificação da intervenção interdisciplinar nas unidades e programas que expresse a dimensão integral da pessoa.

Ação 1: Reuniões interdisciplinares nas unidades.

Ação 2: Programa de musicoterapia nas unidades.

Ação 3: Dinamização do projeto Autonomamente.

Ação 4: Dinamização da Oficina de Culinária.

Ação 5: Dinamização da sala especializada/ensino estruturado.

Ação 6: Garantir o apoio especializado a todos os alunos com NEE.

Ação 7: Programas de catequese diferenciado.

Ação 8: Articulação com a paróquia para a realização do sacramento da confirmação.

Ação 9: Realização do projeto "Desenvolvimento de competências pessoais e sociais", na unidade B2.

14.5. Integração do voluntariado nas unidades e programas assistenciais.

Ação 1: Participação dos voluntários em programas assistenciais.

Ação 2: Integração e acompanhamento dos voluntários nas unidades.

14.6. Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética.

Ação 1: Reuniões de reflexão da bioética.

Ação 2: Realização de formação sobre a Ética/Bioética.

Ação 3: Consolidação da Comissão de Ética.

14.7. Fortalecimento de uma cultura de melhoria contínua do desempenho com base na aplicação dos Manuais de RH.

Ação1: Realização da avaliação de desempenho anual com elaboração de PIF's.

Ação 2: Avaliação do grau de satisfação dos colaboradores.

Ação 3: Dinamizar atividades que promovam a diminuição dos riscos psicossociais.

Ação 4: Implementação da melhoria contínua definida no Plano de saúde e Segurança dos Estabelecimentos de saúde do IIHSCJ.

Linha de ação 5 - Gerir a área económica e financeira garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.

Objetivo estratégico 15: Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitalares.

Objetivo / ações conexas

15.1. Avaliação sistemática da performance da gestão assistencial e económico-financeira dos centros.

Ação 1: Medidas que promovam o aumento das receitas:

- Renegociação da diária de internamento;
- Reunião com IASAUDE para auscultação de novas respostas assistenciais- URIR;
- Divulgação de resultados às entidades parceiras e financiadoras;
- Divulgação do Centro na comunidade.

Ação 2: Medidas que promovam a manutenção/redução dos custos.

- Reuniões de sensibilização aos colaboradores na utilização dos recursos e equipamentos.
- Revisão/negociação constante dos prestadores de serviço e fornecedores.
- Assessoria técnica na execução das obras e compra de materiais.
- Parceria com a CSCP na negociação conjunta com fornecedores.

15.2. Análise dos relatórios de contas anuais e de auditorias contabilístico-financeiras pelas direções dos centros.

Ação 1: Apresentação do Relatório anual de contas e trimestrais em CD.

Ação 2: Aplicação de medidas corretivas às variações nos custos e proveitos previstos.

15.3. Fortalecimento da estratégia institucional de

Ação 1: Análise em CD de todos os investimentos/compras não previstos em

sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos.

orçamento, mediante um estudo técnico prévio.

Ação 2: Reduzir os custos de investimentos e orçamento, com assessoria técnica na execução das obras e compra de materiais.

Linha de ação 6 - Promover a cooperação internacional, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.

Objetivo estratégico 16: Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.

Objetivo / ações conexas

16.1. Divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni.

Ação 1: Realização de iniciativas de divulgação interna.

Ação 2: Divulgação às entidades parceiras da "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni."

Ação 3: Divulgação "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni" na Feira do Voluntariado.

Ação 4: Divulgação no *site* e redes sociais do Centro.

16.2. Iniciativas de apoio a campanhas solidárias nos centros.

Ação 1: Realização de campanhas solidárias no Centro.

Ação 2: Participação de campanhas solidárias na comunidade.

16.3. Divulgação do projeto "Adoção à distância" e "Voluntariado missionário" e necessidades específicas de apoio aos mesmos.

Ação 1: Realização de iniciativas que promovam os projetos "Adoção à distância" e voluntariado missionário.

Ação 2: Participação da comunidade hospitaleira do centro.

16.4. Participação da CH nos projetos missionários e de emergência social (refugiados, etc).

Ação 1: Colaboração nos projetos missionários.

Ação 2: Participação em projetos de emergência social.

Ação3: Colaboração em respostas de emergência social à comunidade envolvente (bens alimentares, entre outros).

Linha de ação 7 - Impulsionar respostas de missão com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e carácter intercongregacional.

Objetivo estratégico 17: Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

Objetivo / ações conexas

17.1. Participação nas estruturas da rede social e sinalização de situações de carência social e de saúde para o desenvolvimento de respostas articuladas e integradas.

Ação 1: Estabelecer parceria com a Junta freguesia de S. Roque, no âmbito das situações de carência social e saúde.

Ação 2: Colaboração nas respostas de carência social e saúde.

4. Monitorização

Metodologia de monitorização que inclui o grau de concretização dos objetivos e ações planeadas quadrimestralmente.



Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Caminho da Penteada, 48. 9020-105 Funchal
Telf.: (+351) 291 705 830 - Fax: (+351) 291 743 253
www.irmashospitaleiras.pt/crpsf